

Economia Internacional

Nesta semana os mercados internacionais exprimiram um sentimento de alívio devido à assinatura da Fase Um do acordo comercial entre os Estados Unidos (EUA) e China. É esperado que as exportações norte-americanas para a China aumentem em USD 200 mil milhões, sendo 40% resultante de produtos manufactureiros e 20% de produtos agrícolas. O renminbi apreciou para os valores mais elevados desde Julho e a tendência de alta do mercado accionista continua.

Nos Estados Unidos, a inflação atingiu 2,3% em Dezembro, o valor mais elevado desde Outubro de 2018, resultado de uma grande subida dos preços da energia. Dessa forma, a inflação nuclear manteve-se estável em 2,3%.

Na China foi registado o menor crescimento (6%) desde o primeiro trimestre de 1992, em parte resultado das tensões comerciais, mas também do arrefecimento da procura interna chinesa, apesar da Fase Um do acordo comercial ter aliviado em parte as tensões. As exportações chinesas aumentaram 7,6% em Dezembro, o primeiro aumento em cinco meses, no entanto, o seu efeito na balança comercial foi atenuado devido a um maior aumento das importações (16,3%) causado pelo aumento do preço das *commodities*.

A inflação homóloga de Dezembro da Zona Euro atingiu 1,3%, o valor mais elevado desde Junho de 2019, no entanto, a inflação nuclear mantém-se estável em 1,3%, não se antevendo alterações nas decisões da instituição liderada por Christine Lagarde. A economia alemã cresceu apenas 0,6% em 2019, a menor expansão desde 2013, mas atenuando os receios de uma possível recessão da maior economia europeia.

No Reino Unido, a inflação (1,3%) atingiu o menor nível desde Novembro de 2016, devido à estabilidade da libra e à desaceleração dos preços alimentares. Em termos externos, o Reino Unido registou o maior excedente comercial de sempre em Novembro de 2019 (GBP 4 mil milhões), resultante principalmente da queda abrupta (7,8%) das importações no mês questão e do valor máximo das exportações.

No continente africano destaca-se a decisão de redução em 0,25 p.p. da taxa directora da Reserva da África do Sul para 6,25%, resultante das vulnerabilidades macroeconómicas do país, atingindo

assim o valor mais reduzido desde Novembro de 2015. Depois da contracção económica no terceiro trimestre espera-se uma ligeira recuperação no quarto, no entanto, a inflação encontra-se abaixo do valor central do intervalo definido. O Banco do Egipto decidiu manter a sua taxa directora em 12,25%. Em termos de preços, destaca-se a aceleração dos mesmos na economia cabo-verdiana e são-tomense, ao registarem aumentos da inflação homóloga em 1,2 p.p. e 1,9 p.p., respectivamente. Na economia do Zimbabwe regista-se uma ligeira desaceleração mensal dos preços, sendo que a inflação mensal de Dezembro (16,55%) situou-se 0,95 p.p. abaixo da de Novembro. A inflação nigeriana atingiu 11,98%, o maior valor desde Abril de 2018, apesar da estabilidade da Naira.

Nos países emergentes, destaca-se a decisão do Banco Central da Turquia em reduzir a taxa de juro em 0,75 p.p. (11,25%), tendo sido a quinta consecutiva descida das taxas de juros, a acompanhar a tendência de desinflação no país e a estabilidade da lira turca.

Mercado das Commodities

Esta semana a cotação do petróleo esteve volátil, tendo o Brent acabado a semana com uma desvalorização de 0,20%, ligeira apesar de ter sido negociado próximo de mínimos de seis semanas. Depois de na semana passada o Brent ter registado uma desvalorização superior a 5%, o alívio das tensões entre os EUA e o Irão ([ver com mais detalhe em Irão vs EUA](#)), e a conseqüente diminuição de incertezas do lado da oferta do mercado, continuou a contribuir para a desvalorização da matéria prima. Por outro lado, a assinatura da primeira fase do acordo comercial entre os EUA e a China e a divulgação da diminuição (-2,549 milhões de barris) dos stocks norte-americanos de crude pela EIA (note-se que o API divulgou um aumento dos stocks de 1,1 milhões de barris) pressionaram em alta o preço da matéria prima e impediram uma maior desvalorização.

O relatório da mensal da OPEP referente ao mercado petrolífero também foi divulgado esta semana, destacando-se a revisão em alta do crescimento da procura pela matéria prima em 2020 em 0,14 milhões de barris diários (mb/d), influenciada pela melhoria das perspectivas económicas, estimando-se um crescimento total de 1,22 mb/d. Espera-se que o crescimento da procura seja sobretudo impulsionado por países asiáticos, especialmente pela China e pela Índia.

No lado da oferta, a estimativa do crescimento da produção dos países não-OPEP em 2020 também foi revista em alta em 0,18 mb/d, esperando-se que seja de 2,35 mb/d. Estima-se que EUA, o Brasil, o Canadá e a Austrália que em 2019 foram os principais contribuidores para o aumento da oferta, continuem a liderar o crescimento em 2020, juntamente com a Noruega e a Guiana. Na OPEP, e de acordo com fontes secundárias da organização, a produção de crude caiu cerca de 6% (-2 mb/d) em 2019, destacando-se as quebras de produção do Irão, da Arábia Saudita e da Venezuela.

Entre as *commodities*, destaca-se também o ródio, um dos três metais do grupo da platina, junta-

mente com esta e o paládio, que é o metal mais caro do mundo e cuja cotação já subiu mais de 30% este ano, tendo atingido o valor mais alto desde 2008, de acordo com a Bloomberg. Esta semana a cotação do metal aproximou-se dos USD 8 000. De acordo com a Bloomberg, a África do Sul é o maior produtor mundial de ródio, tendo produzido no ano passado mais 600 mil onças, tendo a Rússia, segundo maior produtor mundial, extraído cerca de 69 mil. Este metal, usado nos catalisadores dos automóveis, beneficia da procura crescente dos produtores de carros a gasolina devido às maiores exigências com as emissões poluentes. A oferta do metal no mercado é escassa, uma vez que há uma quantidade limitada de barras de ródio puro, o que contribuiu para o escalar dos preços desta matéria prima.

A cotação do ouro esta semana beneficiou da diminuição das tensões geopolíticas e comerciais e desvalorizou cerca de 0,18%.

Economia Nacional

O INE divulgou as Contas Nacionais referentes ao 3º trimestre de 2019, tendo o PIB variado -0,8% em termos homólogos. A queda do PIB no 3º trimestre de 2019 atribui-se, essencialmente, ao desempenho negativo dos sectores da Pesca (-19,9%), do Petróleo (-8,7%), da Indústria Transformadora (-1,5%) e das Telecomunicações (-0,5%). Recorde-se que o PIB angolano nos dois primeiros trimestres do ano tinha caído 0,3% e 0,1%, respectivamente, totalizando com o desempenho do terceiro trimestre um recuo de 0,4% nos primeiros nove meses de 2019. É esperado que no 4º trimestre de 2019 o recuo do PIB se continue a acentuar, uma vez que tanto o FMI como o Governo Angolano prevêem que em 2019 o PIB tenha contraído 1,1%.

O Índice de Preços no Consumidor Nacional (IPCN) referente ao mês de Dezembro de 2019 também foi divulgado esta semana pelo INE. Em Dezembro registou-se uma inflação mensal de 1,91%, enquanto, em termos homólogos, a mesma se situou em 16,90%. Note-se que a inflação registada no 4º trimestre foi superior aos últimos 2 anos. As províncias do Bengo, do Cuando Cubango e do Huambo, que registaram inflações mensais de 2,83%, 2,58% e de 2,50%, respectivamente, foram as que registaram uma maior variação dos preços em Dezembro. Em termos das classes de produtos, destaca-se os aumentos dos preços nas "Bebidas Alcoólicas e Tabaco" (2,64%), nos "Hotéis, Cafés e Restaurantes" (2,37%), na "Alimentação e Bebidas não Alcoólicas" (2,31%) e no "Vestuário e Calçado" (2,10%).

Ainda de acordo com o INE, o Índice de Produção Industrial (IPI) no 3º Trimestre de 2019 registou uma variação negativa de 3,2% com relação ao trimestre homólogo, influenciado, sobretudo, pela diminuição na produção da "Indústria Extractiva" em 7,8%. Por outro lado, a "Indústria Transformadora" foi a que registou maior variação positiva, com 14,9% (destacando-se o crescimento homólogo da "Indústria Alimentar" em 15,9% e da "Fabricação de Produtos Petrolíferos e Químicos" em 52,3%),

seguida da "Produção e Distribuição de Electricidade", com 13,4%.

O Banco Nacional de Angola (BNA) comunicou esta semana a alteração dos procedimentos administrativos relacionados com as operações de invisíveis correntes das empresas residentes cambiais, destacando-se¹ :

- a eliminação da obrigatoriedade de licenciamento dos contratos de prestação de serviço celebrados com entidades não residentes cambiais, independentemente do seu valor;
- a dispensa do envio de cópia dos contratos ao BNA;
- o aumento do valor das operações que obrigam à celebração de um contrato, de 1.000.000 Kz, para USD 25.000.

Numa semana em que o BNA realizou um leilão único de USD 40 milhões, a moeda angolana depreciou cerca de 1,28% face ao euro e 1,04% face ao dólar norte-americano. Já no mercado secundário, o Kwanza depreciou em média 0,82% relativamente ao dólar norte-americano, situando-se em USD 509,78. O Banco de Negócios Internacional (BNI) apresentou a taxa de câmbio mais depreciada (526,463 USD/AOA), enquanto o Banco de Desenvolvimento Angolano permanece como o banco que vende dólares norte-americanos ao preço mais reduzido (495,740 USD/AOA).

A LUIBOR *overnight* acabou a semana em 19,64%, 1,35 p.p. abaixo da semana anterior.

Perspectivas para a próxima semana

Esta semana os dados norte-americanos serão ofuscados pelo acordo entre Washington e Pequim designado como acordo comercial "*Phase one*", após 18 meses de guerra comercial. Realça-se, no entanto, a divulgação de alguns dados relevantes como os PMIs Markit (primeira estimativa), vendas de imóveis e o índice de actividade económica da Reserva Federal de Chicago.

Na quarta-feira, no Banco do Canadá ocorrerá o Comité de Política Monetária sendo que é esperada uma manutenção das taxas de juro.

Os formuladores de políticas do BCE irão reunir-se na quinta-feira para decidir sobre a política monetária da Zona Euro, porém não é esperada nenhuma mudança. Os números do Flash Markit PMI para a Zona Euro, Alemanha e França também estarão em destaque, com previsões sugerindo que o sector manufactureiro contraiu pelo 12º mês consecutivo.

1 Comunicação completa disponível em: <https://bit.ly/2GbtVk8>

O Banco Popular da China irá estabelecer uma actualização da sua nova taxa de juros prime (LPR) na segunda-feira, que foi fixada em 4,15% a 20 de Novembro. Enquanto isso, o Banco do Japão provavelmente deixará as suas taxas de juros nos níveis actuais. Também os bancos centrais da Malásia, da Indonésia e da Noruega decidirão o curso da sua política monetária ao longo da semana.

Os PMIs de Janeiro divulgados na sexta-feira encerrarão a semana e nos fornecerão algumas dicas importantes sobre como a economia global (e principalmente o sector manufactureiro) começou 2020.

ESPAÇO ANGOLA

	17/01/2020		Var. 7 dias	YTD	12 meses	Máx.	Min.
Brent (USD/barril)	64,85	↓	-0,20% ↑	20,54% ↓	-5,66%	74,57	56,23
Ramas angolanas (USD/barril)	64,69	↓	-0,31% ↑	21,51% ↓	-6,49%	73,84	57,01
EURUSD	1,11	↓	-0,26% ↓	-3,14% ↑	2,65%	1,15	1,09
EURAOA	544,15	↓	-1,28% ↓	-35,07% ↓	-35,08%	550,69	351,20
USDAOA	489,39	↓	-1,04% ↓	-36,89% ↓	-36,46%	501,76	310,94
USDAOA (mercado secundário)	509,78	↓	-0,82%	n.d.	n.d.	509,78	469,05
Vendas de divisas (USD milhões)	40,00		n.d.	n.d.	n.d.	376,39	0,30
LUIBOR O/N (%)	19,64	↓	1,350 ↑	2,890 ↓	3,140	29,91	13,50
Eurobonds 2025 (%)	5,69	↑	0,02 ↓	2,61 ↓	1,99	7,61	5,66
Eurobonds 2028 (%)	6,66	↓	0,04 ↓	2,34 ↓	1,49	8,15	6,66
Eurobonds 2029 (%)	6,83	↑	6,83 ↑	6,83 ↑	6,83	8,29	6,81
Eurobonds 2048 (%)	8,28	↓	0,01 ↓	1,72 ↓	0,99	9,32	8,15
Eurobonds 2049 (%)	8,34	↑	8,34 ↑	8,34 ↑	8,34	9,34	8,31

CALENDÁRIO ECONÓMICO - DIVULGAÇÕES DA SEMANA

Segunda-feira, 13 de janeiro de 2020		Período	Observado	Consensus	Anterior	Tendência
Reino Unido	Produção industrial (t.v.h.)	Novembro	-1,6%	-1,4%	-0,6%	↓
Terça-feira, 14 de janeiro de 2020						
China	Balança comercial (USD mil milhões)	Dezembro	46,8	48,0	37,9	↑
China	Exportações (t.v.h.)	Dezembro	7,6%	3,2%	-1,3%	↑
China	Importações (t.v.h.)	Dezembro	16,3%	9,6%	0,5%	↑
EUA	Inflação (t.v.h.)	Dezembro	2,3%	2,3%	2,1%	↑
EUA	Núcleo da inflação (t.v.h.)	Dezembro	2,3%	2,3%	2,3%	→
EUA	API variação stock de crude (milhões de barris)	10/Jan	1,1		-5,9	↑
Quarta-feira, 15 de janeiro de 2020						
Reino Unido	Inflação (t.v.h.)	Dezembro	1,3%	1,5%	1,5%	↓
Reino Unido	Núcleo da inflação (t.v.h.)	Dezembro	1,4%	1,7%	1,7%	↓
Zona Euro	Balança comercial (EUR mil milhões)	Novembro	20,7	23,3	28,0	↓
Zona Euro	Produção industrial (t.v.h.)	Novembro	-1,5%	-1,1%	-2,6%	↑
EUA	EIA variação stock de petróleo (milhões de barris)	10/Jan	-2,5	-0,5	1,2	↓
África do Sul	Vendas a retalho (t.v.h.)	Novembro	2,6%	1,5%	0,4%	↑
Namíbia	Inflação (t.v.h.)	Dezembro	2,6%		2,5%	↑
Botsuana	Inflação (t.v.h.)	Dezembro	2,2%		2,1%	↑
Zimbabué	Inflação (t.v.h.)	Dezembro	16,6%		17,5%	↓
Angola	Inflação (t.v.h.)	Dezembro	16,9%		16,3%	↑
Angola	PIB (t.v.h.)	3ºT	-0,8%		-0,1%	↓
Quinta-feira, 16 de janeiro de 2020						
Alemanha	Inflação (t.v.h.)	Dezembro	1,5%	1,5%	1,1%	↑
África do Sul	Decisão taxa de juro de referência		6,25%	6,50%	6,50%	↓
Sexta-feira, 17 de janeiro de 2020						
Coreia do Sul	Decisão taxa de juro de referência		1,25%	1,25%	1,25%	→
China	PIB (t.v.h.)	4ºT	6%	6%	6%	→
China	Investimento em activos fixos (t.v.h.)	Dezembro	5,4%	5,2%	5,2%	↑
China	Produção industrial (t.v.h.)	Dezembro	6,9%	5,9%	6,2%	↑
China	Vendas a retalho (t.v.h.)	Dezembro	8,0%	7,8%	8,0%	→
Reino Unido	Vendas a retalho (t.v.h.)	Dezembro	0,9%	2,6%	0,8%	↑
Zona Euro	Inflação (t.v.h.)	Dezembro	1,3%	1,3%	1,0%	↑
Zona Euro	Núcleo da inflação (t.v.h.)	Dezembro	1,3%	1,3%	1,3%	→
EUA	Produção industrial (t.v.h.)	Dezembro	-1,0%		-0,7%	↓
Nigéria	Inflação (t.v.h.)	Janeiro	12,0%		11,9%	↑

Fonte: Bloomberg, Trading Economics, Banco Nacional de Angola, respectivos bancos centrais.

Nota: No caso das vendas de divisas, o valor refere-se ao acumulado da semana. Os valores máximos e mínimos reflectem o ano em curso, i.e., 2019. a/a = variação anual; t/t = variação trimestral; m/m = variação mensal. As variações das taxas referem-se a pontos percentuais.

Este documento foi preparado pela Kitambo Business Consulting, Lda.

Autor da publicação:

Catarina Duarte, Consultora Económica

E-mail: catarina.duarte@easypeople.co.ao

Ricardo Martins, Consultor Económico

Email: ricardo.martins@easypeople.co.ao

Tiago Marques, Consultor Económico

Email: tiago.marques@easypeople.co.ao

Relatório completo a 20 de Janeiro de 2020, 10:00 (GMT+1)

Relatório divulgado a 21 de Janeiro de 2020, 10:00 (GMT+1)

Este relatório é divulgado somente pelo site da Kitambo Business Consulting.

Para mais informações visite www.kbc.co.ao



KITAMBO BUSINESS CONSULTING

Este relatório de pesquisa foi preparado pela Kitambo Business Consulting, Lda. Este é fornecido apenas para fins informativos e não deve ser considerado como uma oferta de venda ou solicitação de uma oferta de compra ou venda de instrumentos (ou seja, instrumentos financeiros aqui mencionados ou outros interesses no que diz respeito a tais instrumentos financeiros).

O relatório de pesquisa foi preparado de forma independente e exclusivamente com base em informações disponíveis publicamente que a Kitambo Business Consulting considera confiáveis. Apesar de ter sido tomado um cuidado razoável para assegurar que o seu conteúdo não é falso ou enganoso, não é feita nenhuma representação quanto à sua exactidão ou integridade sendo que a Kitambo Business Consulting não assume qualquer responsabilidade por qualquer perda directa ou consequential, incluindo, sem limitação, qualquer perda de lucros, decorrente da confiança neste relatório de pesquisa.

As opiniões aqui expressas são as opiniões dos analistas responsáveis pela elaboração do relatório de pesquisa e reflectem o seu julgamento de acordo com a data deste documento. Estas opiniões estão sujeitas a alterações e a Kitambo Business Consulting não se compromete a notificar qualquer destinatário deste relatório de tais alterações nem de quaisquer outras alterações relacionadas com as informações fornecidas aqui. A KBC não se responsabiliza por qualquer perda de qualquer pessoa com base nesta publicação.

A KBC é uma empresa de consultoria de gestão, fundada em Angola e conhecedora do mercado africano.

Para mais informações visite www.kbc.co.ao